

RAPHAEL GIRARD E A ANTROPOLOGIA
AMERICANISTA NA ATUALIDADEProfa. Maria Salete Zulzke Trujillo
(PUCC – Campinas)

Raphael Girard, suço de nascimento (nasceu no dia 30 de outubro de 1898), veio em 1919 para a América, especialmente para Honduras, realizar pesquisas etnográficas. Ao lado de tais pesquisas realizou obras de engenharia elétrica, construiu plantas hidroelétricas nos povoados onde esteve procurando levar melhorias às populações. Transladou-se depois para a Guatemala, continuando seu trabalho científico. O Dr. Figueroa, disse de Girard: “desnudou seu pensamento europeu, para pensar em índio, aprendendo a pensar como os índios” (p. 29).

Girard não restringiu suas pesquisas a Honduras e Guatemala, mas as estendeu a todos os países americanos. Sua preocupação etnográfica não foi apenas com os descendentes dos maias, mas com todas as culturas americanas, embora sua especialização seja sobre os maias. Daí ter realizado pesquisas na floresta amazônica e em outros sítios do Brasil, no Paraguai, Argentina, Peru, Bolívia e em toda América Central. Isto lhe possibilitou escrever a monumental obra “História das Civilizações Antigas da América, desde suas origens”, escrita em 3 tomos, perfazendo 2.469 páginas. Uma das grandes contribuições de Girard refere-se a utilização do método interdisciplinar, que faz correlação entre mito-História, Etnografia e Arqueologia.

Entre as grandes contribuições de Girard está a interpretação do livro sagrado dos maias o **Popol-Vuh**. Através da interpretação utilizando o pensamento dos gnósticos dos indígenas Girard pode compreender a linguagem do Popol-Vuh que começa a história dos maias desde a criação do mundo. Girard estabeleceu 4 idades ou as idades do mundo. Cada idade começa com uma criação nova e termina com uma catástrofe. Assim a 4ª idade ou a 4ª fase corresponde ao período clássico da civilização maia. Através do método interdisciplinar Girard realizou a interpretação do Popol-Vuh. Toma o relato mítico como história e procura através da arqueologia e da etnografia fundamentar e interpretar o mito.

Girard trabalhou intensamente nestes 62 anos. O Dr. Horácio Figueroa fazendo a apresentação da obra de Girard recolheu uma bibliografia que ele considera não exaustiva na qual computou 186 trabalhos entre artigos, livros e conferências.

Para comemorar os 80 anos do Prof. Girard um grupo de cientistas da Guatemala e México resolveram homenageá-lo e, para tal, decidiram publicar um livro em sua homenagem “honra a quem honra merece”. Foram então convidados cientistas do mundo todo ligados às ciências

humanas, especialmente arqueólogos, antropólogos e etnógrafos americanos para que dessem uma contribuição a fim de ser publicada sobre a forma de 1 livro: "**A Antropologia americanista na atualidade**". O comitê encarregado recebeu 87 trabalhos de cientistas de 23 países e foi impresso então o livro **La Antropologia Americanista en la actualidad** publicado em 2 tomos (Editores Mexicanos Unidos, 1980, 1.192 pp.). Os artigos estão escritos em 6 línguas: espanhol, inglês, francês, alemão, italiano e português.

O livro foi dividido em seções, a 1ª corresponde a uma apresentação da obra de Raphael Girard, segue uma seção de Arqueologia com 29 artigos que tratam de aspectos arqueológicos da Guatemala, Honduras, México, Chile, Costa Rica, Equador e Peru. Outra seção do livro é sobre Etnografia e aparecem 24 trabalhos. Entre estes trabalhos aparece a contribuição dos Professores Alfonso Trujillo Ferrari (UNICAMP e PUCCAMP) e Maria Salete Zulzke Trujillo (PUCCAMP) sobre "A Antropologia Urbana no Brasil". Neste trabalho, os AA. procuram analisar este campo de estudo que, nos últimos anos, tem recebido a atenção dos estudiosos. As pesquisas de Antropologia Urbana tratam de estudar não só aspectos da cidade, mas também os fenômenos humanos que se dão na cidade, e, portanto, não são peculiares a este contexto. Os AA. fazem uma retrospectiva das raízes da Antropologia Urbana no Brasil, em que os primeiros enfoques se referiam a estudos de comunidades urbanas, aos estudos de adaptação e acomodação, tanto de migrantes nacionais como imigrantes estrangeiros no meio urbano. Ainda se referem aos estudos de "vizinhança", "localidade" e grupos locais. Fazem depois um levantamento das pesquisas atuais, fruto de dissertações de mestrado e doutorado. Estas pesquisas foram agrupadas dentro dos seguintes tópicos: a) pesquisas sobre a família e relações de parentesco em áreas urbanas; b) pesquisas sobre religiões; c) pesquisas sobre grupos estigmatizados; d) pesquisas sobre papéis sociais; e e) outros assuntos como carnaval, problema ecológico, alimentação, futebol etc. As pesquisas de Antropologia Urbana no Brasil procuram mostrar a ambigüidade, inconsistência e contradições que a sociedade apresenta e cuja cultura reflete problemas de identidade, mistificação, secularização, desvio, convergência. A massificação e a implantação de uma sociedade de consumo levam os antropólogos a repensar sobre a validade de suas pesquisas, na busca de autenticidade da cultura brasileira, cujos modelos de mudança social dos países desenvolvidos, não se aplicam, pois ao lado da influência da industrialização e da urbanização, há mecanismos adaptativos, que escapam aos padrões tradicionais de mudança.

Outra seção do livro trata de trabalhos sobre **Mitologia**, em que são analisados mitos astecas, andinos etc. Outra seção trata de **História**, em que são tratados assuntos como "O conhecimento histórico para a cultura nacional", "Apontamentos de História e Arqueologia do Peru",

Vikings na América ?” etc. Outra seção trata sobre **Agricultura e Plantas** em que aparecem artigos sobre “Origem da Agricultura na América”, “A Quinoa, alimento do passado e do futuro”, “Plantas mágicas dos índios guaranis de Missões” e “identificação botânica do ‘coro’, antigo fumatório utilizado pelos índios do Chaco”. Na seção sobre Antropologia Física aparece um único trabalho da Dra. Maria Júlia Purchet, do Brasil, sobre “Antropologia Física americanista”. Há ainda artigos sobre “lingüística” e outra seção agrupados sobre a denominação de “vários” onde aparece o trabalho do Dr. José Vicente César sobre “As leis indigenistas do Brasil”.

Pela variedade de assuntos, e atualidade dos trabalhos, já que a maioria procurou fazer uma pesquisa bibliográfica sobre o que se tem escrito sobre determinado assunto, a comissão encarregada da organização deste livro está de parabéns, pois trata-se de um livro, proveniente de muitos contatos que tiveram de fazer e que resultou em uma obra grandiosa, digna do homenageado.

*